

5CEDMEOUT01

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO CARIRI PARAIBANO SOBRE TEMÁTICAS AMBIENTAIS**

Camila Simões Gomes (1); Prof. Dr. Francisco José Pegado Abílio (3)  
Centro de Educação/Departamento de Metodologia da Educação/Outros

**Resumo**

A escola, tradicionalmente, tem sido considerada o espaço mais indicado para a discussão e o aprendizado de temas urgentes e atuais. Entre esses temas, destaca-se a necessidade de se despertar a consciência ambiental entre os diversos atores sociais ali presentes contribuindo, assim, para o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes. No presente trabalho, realizado numa escola estadual no município de São João do Cariri, Cariri Paraibano, procurou-se identificar a percepção dos docentes de ensino fundamental e médio sobre as diversas temáticas ambientais, através da análise das respostas obtidas num questionário estruturado contendo perguntas sobre os conceitos de Natureza, Meio Ambiente, Educação Ambiental e Desenvolvimento sustentável. Diante da análise das respostas obtidas, observou-se que quando questionados sobre Natureza, a maioria dos professores apresenta uma visão ampla e Generalizante sobre o assunto. Em relação ao Meio Ambiente a categoria mais representativa foi a que define o ambiente como Lugar para viver. Já para uma definição de educação ambiental observou-se, que em sua maioria, os docentes a encaram como uma forma de Sensibilização-conscientização e por fim, ao serem questionados sobre o desenvolvimento sustentável, a maior parte dos docentes o percebe como uma forma de Utilização Racional dos recursos naturais. A análise destas percepções subsidiaram, posteriormente, o planejamento de atividades a serem realizadas num projeto de formação continuada de professores.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Educadores, Escola Pública

**Introdução**

A Escola é um local propício para o desenvolvimento de projetos com enfoque educativo e relacionado ao ambiente em que vivemos (MANZANO & DINIZ, 2004), pois fica mais fácil envolver todos os níveis de uma sociedade, onde professores e alunos exercem sua cidadania, ou seja, comportam-se em relação aos seus direitos e deveres para com o meio ambiente em que vivem (ABÍLIO & GUERRA, 2005).

Faz-se necessário, então, considerar e usar as constatações dos professores, para organizarmos uma nova ação educativa que venha resolver ou amenizar os problemas que o homem tem em relação ao ambiente, de tal forma a satisfazer melhor os interesses do professor, para que ele possa junto aos seus alunos perceber o mundo em que vive, melhorando assim suas próprias vidas. A incorporação da questão ambiental no cotidiano das pessoas pode propiciar uma nova percepção nas relações entre o ser humano, sociedade e natureza, promover uma reavaliação de valores e atitudes na convivência coletiva e individual,

<sup>1</sup> Bolsista, <sup>2</sup> Voluntário/colaborador, <sup>3</sup> Orientador/Coordenador <sup>4</sup> Prof. colaborador, <sup>5</sup> Técnico colaborador.

assim como, reforçar a necessidade de ser e agir como cidadão na busca de soluções para problemas ambientais locais e nacionais que prejudiquem a qualidade de vida (DIAS, 2003; SATO, 2001).

O Cariri paraibano, onde o projeto está sendo desenvolvido, é uma das regiões mais deprimidas do Estado da Paraíba apresentando um quadro de atraso econômico e social muito grave, assim como uma destruição desenfreada do Bioma Caatinga, determinado pela estagnação ou declínio das atividades produtivas tradicionais.

O efeito combinado das condições climáticas próprias da região semi-árida e as práticas inadequadas de uso e aproveitamento do solo e demais recursos naturais tem acentuado o desgaste da paisagem natural, levando a perda da biodiversidade e esgotamento de recursos naturais, além de acentuar o processo de desertificação nas áreas susceptíveis. Buscar a conservação pela gestão não é algo facilmente executável, principalmente quando as propostas de intervenção apresentadas se contrapõem aos padrões comportamentais da comunidade (GADOTTI, 2000).

Compreender as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, enquanto questões sócio-políticas exigem a formação de uma consciência ambiental e a preparação para o pleno exercício da cidadania, fundamentadas nos conhecimentos prévio dos atores sociais que se utilizam dos ecossistemas do seu entorno (ABÍLIO *et al.*, 2005).

O presente trabalho resulta de um ano de atividades desenvolvidas pelo projeto PELD/CNPq - Bioma Caatinga: Estrutura e funcionamento, entre novembro de 2006 e novembro de 2007 e teve por objetivo principal diagnosticar a percepção dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos, localizada no município de São João do Cariri (PB), sobre os conceitos de Meio Ambiente, Natureza, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e assim contribuir com a formação da consciência ambiental dos mesmos.

## **Metodologia**

Neste trabalho utilizaram-se pressupostos da pesquisa qualitativa, através dos método da Pesquisa Fenomenológica segundo Marconi & Lakatos (2004), Gil (2005) e Sato (2001).

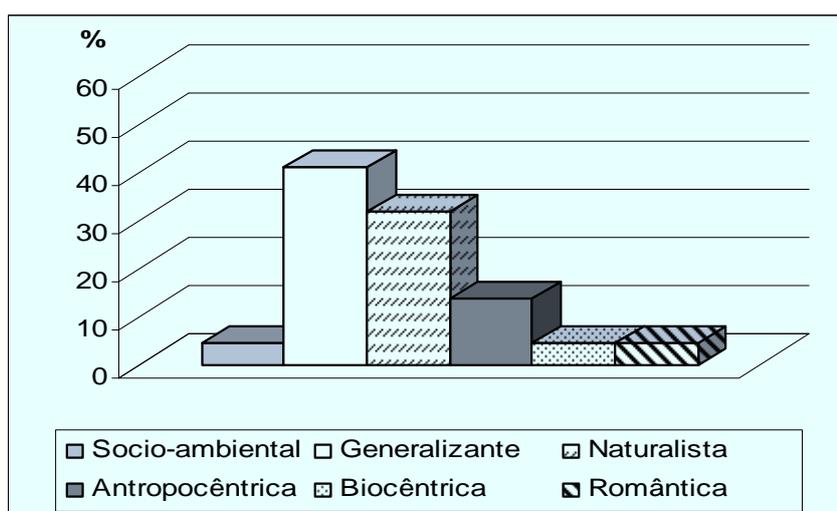
A pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994). Segundo Moreira (2004), as principais características deste tipo de pesquisa são: o foco dado à interpretação dos dados ao invés da quantificação dos mesmos, a ênfase na subjetividade, em vez de da objetividade, a flexibilidade permitida no processo de conduzir a pesquisa e a orientação para o processo e não para o resultado, ou seja, a ênfase está no entendimento e não num objetivo predeterminado.

A Pesquisa Fenomenológica, como afirma Sato (2001), trabalha com os significados das experiências de vida sobre uma determinada concepção ou fenômeno, explorando a estrutura da consciência humana. Os pesquisadores buscam a estrutura invariável (ou essência), com elementos externos e internos baseados na memória, imagens, significações e vivências (subjetividade). Há uma ruptura da dicotomia “sujeito-objeto” e dos modelos exageradamente “cientificistas”. A Fenomenologia ressalta a idéia de que o mundo é criado pela consciência, o que implica o reconhecimento da importância do sujeito no processo da construção do conhecimento (GIL, 1999). O Método Fenomenológico é descritivo e analisa dados inerentes à consciência e não especula sobre cosmovisões, isto é, funda-se na essência dos fenômenos e na *subjetividade* transcendental, pois as essências só existem na consciência (MOREIRA, 2004).

Como procedimentos teóricos-práticos-metodológicos utilizou-se a análise das percepções dos 22 docentes sobre natureza, meio ambiente, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, obtidas através de um questionário estruturado, seguindo os critérios estabelecidos em Tamaio (2002) para as tipologias de Natureza, Sauvé (1997, 2005) para Meio Ambiente e Guerra & Abílio (2006) para as categorias de Educação Ambiental. Com relação aos conceitos de Desenvolvimento Sustentável os pesquisadores envolvidos no projeto elaboraram categorias para a melhor interpretação dos dados.

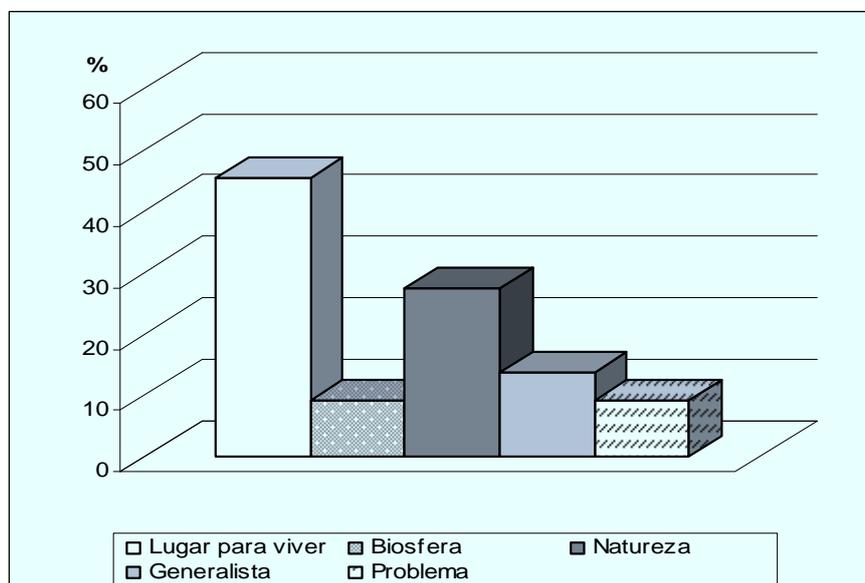
## Resultados e Discussão

Quando questionados sobre os conceitos de **NATUREZA** a maioria dos professores apresenta uma visão Generalizante, representando 40,91% do total das respostas. Uma outra visão bastante representativa foi a Naturalista, perfazendo um total de 31,82% das respostas, embora outras visões como a sócio-ambiental, a antropocêntrica, a biocêntrica e a romântica também foram observados com menor representatividade.



**Figura 1** – Percepção dos docentes, sobre o Conceito de **Natureza**, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Leal Ramos, São João do Cariri, PB.

Quanto à concepção de **MEIO AMBIENTE**, podemos categorizar as respostas dos docentes nas seguintes tipologias, em ordem de frequência: ambiente como Lugar para viver (45,45%), como Natureza (27,27%), Generalista (13,64%), como Problema e como Biosfera, ambas representando 9,09% das respostas (Figura 2)

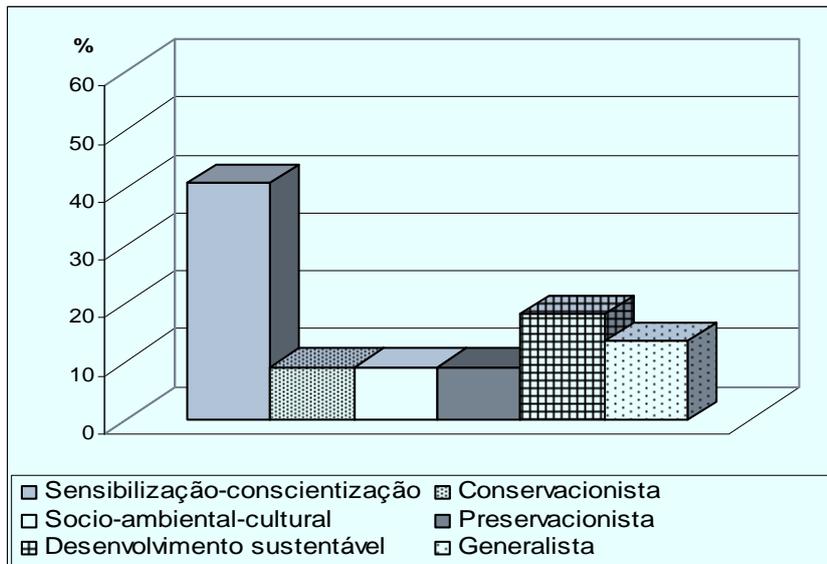


**Figura 2** – Percepção dos docentes, sobre o Conceito de **Meio Ambiente**, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Leal Ramos, São João do Cariri, PB.

Para uma definição de **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** observou-se, que em sua maioria, os docentes a encaram como uma forma de Sensibilização-conscientização (40,91%), como um modo de se alcançar um Desenvolvimento Sustentável (18,18%) ou de forma Generalista (13,64%) (**Figura 3**).

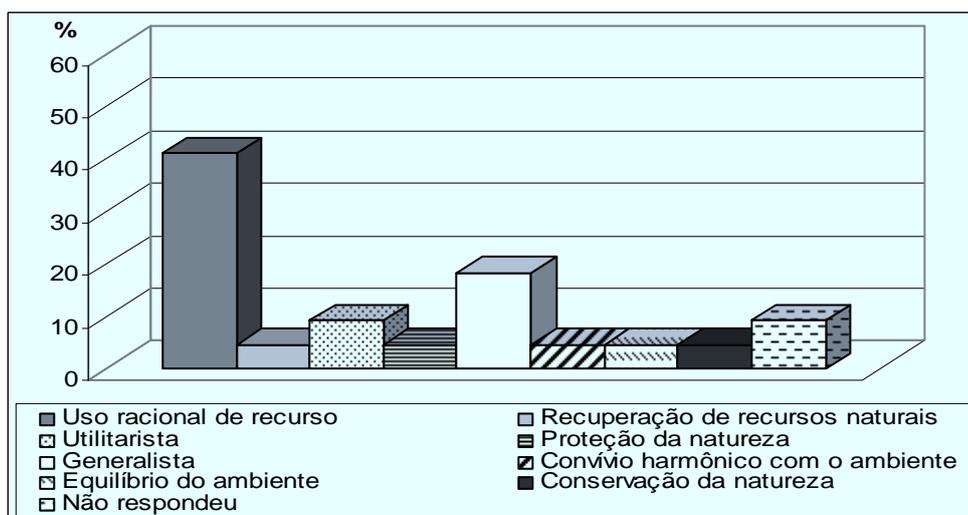
Corroborando com os dados obtidos no presente trabalho, Guerra & Abílio (2006), em um projeto desenvolvido em cinco escolas da rede pública do município de Cabedelo–PB, também constataram que a maioria dos docentes daquela escola percebia a Educação Ambiental como uma forma de sensibilização-conscientização. Em relação aos conceitos de Meio Ambiente, também foram encontradas similaridades entre as duas localidades pois, os docentes que se encontram no Manguezal, assim como os presentes no Bioma Caatinga, o compreendem majoritariamente, Como Lugar para Viver, seguidos de uma visão Naturalista.

O que se pode constatar é que houve uma similaridade entre as concepções dos docentes da educação básica que residem no Bioma Caatinga e os da região litorânea, que apresentam, primordialmente, uma visão de Meio Ambiente como Lugar para viver.



**Figura 3** – Percepção dos docentes, sobre o conceito de Educação Ambiental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Leal Ramos, São João do Cariri, PB.

Em relação ao **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (DS)**, 40,91% dos docentes afirmaram que este se relacionaria com a Utilização Racional dos recursos naturais. Em contrapartida, uma parte significativa dos professores apresenta uma visão Generalista (18,18%) ou Utilitarista (9,09%) sobre o tema. Alguns dos professores entendem como Desenvolvimento Sustentável a recuperação dos recursos ou a preservação e proteção da natureza e houve ainda aqueles que afirmaram que este seria uma forma de equilíbrio ou de convívio harmônico com o ambiente (**Figura 4**). Esta visão de DS apresentada pelos docentes da escola em questão é defendida por Sauvè (1997) quando esta afirma que o DS, associado com a EA, são os responsáveis por promover modelos para a utilização dos recursos que considerando a equidade e a durabilidade destes para as gerações futuras.



**Figura 4** – Percepção dos docentes, sobre o conceito de **Desenvolvimento Sustentável**, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Leal Ramos, São João do Cariri, PB.

## Conclusão

Após a interpretação das respostas obtidas nos questionários, percebeu-se que, de uma forma geral, a maioria dos docentes ainda apresenta uma visão muito ampla em relação às temáticas ambientais, estando a categoria Generalista sempre presente entre as três mais citadas em todos os itens questionados, demonstrando assim uma carência em termos de conteúdos específicos sobre os temas ambientais.

Com base na análise das respostas dadas pelos professores, quando questionados sobre o conceito de Natureza, a maioria apresenta uma visão Generalizante sobre o assunto; em relação às suas concepções sobre o que seria Meio Ambiente, a maior parte dos docentes apronta a categoria que define o ambiente como Lugar para viver como a mais representativa. Já para uma definição de educação ambiental observou-se, que de maneira geral ela é compreendida como uma forma de Sensibilização-conscientização. Por fim, ao serem questionados sobre o conceito desenvolvimento sustentável, a maior parte dos docentes o percebe como uma forma de Utilização Racional dos recursos naturais.

Diante disso, reforça-se a necessidade da aplicação de projetos e atividades que desenvolvam a temática ambiental nas escolas de modo que os professores estejam mais aptos a desenvolverem as capacidades e habilidades dos seus educandos assim como, de incentivar a discussão de temas relacionados contribuindo assim, para a formação de cidadão ambientalmente conscientes.

## Referências

ABÍLIO, F.J. P.; GUERRA, R. A. T. (Org.). **A questão ambiental no ensino de Ciências e a formação continuada de professores de ensino fundamental**. João Pessoa: UFPb/FUNAPE, 132p. 2005

ABÍLIO, F. J. P.; VILA, A. J. T.; ANDRADE, A. M. S.; MONTENEGRO, A. K. A.; GUERRA, R. A. T. Meio Ambiente e Educação Ambiental: uma análise crítica dos Livros Didáticos de Ciências de Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) publicados no período de 1990 a 2004. In: Abílio, FJPA & Guerra, R.A.T. **A Questão Ambiental no Ensino de Ciências e a Formação Continuada de Professores de Ensino Fundamental**. João Pessoa-PB: UFPB/FUNAPE/LEAL, págs. 63-78. 2005.

CANDIANI, G., LAGE, M., VITA, S., SOUZA, W. & WILSON-FILHO. Educação Ambiental: percepção e práticas sobre Meio Ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, 12: 74-89, 2004

DIAS, G.F. Um grande desafio: dimensões humanas das alterações globais. p. 243-254. In: Dias, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 551p., 2003.

GUERRA, R. A. T. & ABÍLIO, F. J. P. **Educação Ambiental na Escola Pública**. João Pessoa: Foxgraf, 233p. 2006.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Ambiental. In: Philippi Jr & Pelicioni, M.C.F. (Editores). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri - SP: Manole, 2005.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 5ª ed., 206p., 1999.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 217p. 2000.

MANZANO, M.A. & DINIZ, R.E.S. A temática ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental: concepções reveladas no discurso de professoras sobre sua prática. In: Nardi, R., Bastos, F. & Diniz, R.E.S. **Pesquisas em Ensino de Ciências: contribuições para a formação de professores**. São Paulo: Escrituras, 2004.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 305p., 2004.

MINAYO, M.C.S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 3ª ed., 1994.

MOREIRA, D.A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 152p., 2004.

SATO, M. **Apaixonadamente pesquisadora em Educação Ambiental. Educação, Teoria e Prática**, 9(16/17): 24-35, 2001.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa**. Revista de Educação Pública, v 6, nº10, pp.72-102, 1997.

SAUVÉ, L. Uma **cartografia das correntes em educação ambiental**. In: Sato, M. & Carvalho, I. (organizadoras). **Educação Ambiental: pesquisa e desafio**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TAMAIÓ, I. O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental. São Paulo: Annablume, 158p., 2002.